

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	23/03/97	
Código	J-	Página 8
Série		
Assunto	Habitação	

Bahia tem déficit de 498 mil residências

Levi Vasconcelos

A Bahia tem hoje uma população de 12,7 milhões de pessoas, 1.813.663 domicílios e um déficit de 498.538 unidades habitacionais, sendo 108.165 na Região Metropolitana de Salvador, 180.999 nos demais núcleos urbanos dos 415 municípios do estado e 209.374 nas áreas rurais. Estima-se que só em Salvador um milhão de pessoas moram em condições inadequadas. No Brasil inteiro, o déficit é da ordem de cinco milhões de unidades, num quadro tendente a piorar, já que nos últimos 10 anos não houve investimentos relevantes no setor.

Os números estão contidos no diagnóstico que a Fundação João Pinheiro realizou (sob encomenda) para o governo de Minas Gerais, trabalho único em todo o País, e foram expostos ontem no XXXV Fórum Nacional dos Secretários Estaduais de Habitação, que está sendo realizado no Hotel Transamérica, no Rio Vermelho, com o objetivo de subsidiar um documento que será encaminhado ao presidente Fernando Henrique Cardoso, além de avaliar o volume de recursos disponíveis para o setor e os meios de se chegar até eles.

O fórum, que vem sendo realizado em todo o País com a participação das mais altas autoridades no assunto, sob a presidência do secretário de Habitação de Minas Gerais, Sílvio Mitre, foi aberto com uma palestra do secretário de Recursos Hídricos, Saneamento e Habitação da Bahia, Roberto Moussallem, que fez ampla explanação sobre as iniciativas que o governo baiano vem tomando para enfrentar a questão, principalmente o projeto Viver Melhor, que prioriza a urbanização de favelas, algo eficaz e três vezes mais barato do que os tradicionais conjuntos habitacionais.

O caminho

"Só podemos discutir déficit habitacional tendo como parâmetro a qualidade de vida da população e

nisso entra uma questão fundamental, que é a saúde pública", disse o secretário mineiro, Sílvio Mitre, para explicar que os números, desmistificados pelo diagnóstico da Fundação João Pinheiro, não são os únicos fatores preocupantes e desafiadores da questão: "Os erros do passado deixaram seqüelas profundas e, além de nunca mais poderem ser repetidos, exigem competência na condução de uma política habitacional coesa, politicamente viável, técnica e economicamente sustentável", assinalou ao defender a conjugação de esforços, inclusive com a participação da iniciativa privada, a fim de que o País se livre das "conseqüências perversas da patologia social", como frisou.

O maior problema nos grandes centros urbanos é causado justamente pela falta de políticas que segurem o homem no campo, provocando, por tabela, grandes fluxos migratórios e Salvador ilustra com precisão o drama habitacional nacional. Inchou o seu núcleo com favelas penduradas em morros, nas quais falta tudo. Os esgotos correm a céu aberto, água não existe, a energia é "gato", veículos utilitários como ambulâncias, ônibus, caminhão do gás e afins simplesmente passam ao largo, sem falar que boa parte das residências está exposta aos riscos de deslizamento de terras ou desabamento puro e simples.

Moussallem explicou que Salvador tem 41 projetos do Viver Melhor, 26 em obras e 15 em licitação, num investimento total de R\$ 80 milhões, beneficiando diretamente 125 mil pessoas. A idéia básica é dotar as favelas de infra-estrutura, recuperando também as casas e removendo as unidades que se encontram em locais de risco ou que estejam impedindo a abertura de vias de acesso. "Temos 370 áreas problemáticas e hoje estamos atingindo a solução dos problemas em 12% delas. Acreditamos que chegaremos ao ano 2.000 com 49% das favelas saneadas", lembrou o secretário, assegurando que, simultaneamente, ainda se elimina as áreas de



Somente em Salvador existem cerca de 1 milhão de baianos morando em condições inadequadas, o que comprova a gravidade da situação

risco, como o Parque Sílvio Leal, em Cajazeiras, que está em obras.

"É lógico que não resolveremos os problemas da noite para o dia, mas a política do governo estadual deu a direção, estabeleceu o caminho. Com o Bahia Azul completaremos as condições para resgatar a cidadania dos que moram em situações subumanas", ressaltou Moussallem, para concluir afirmando que o grande desafio daqui por diante é promover ações para possibilitar que a cidade cresça ordenadamente.

Municípios não possuem recursos

O projeto Viver Melhor, que está sendo executado em Salvador, também vai para o interior. Ontem, o secretário Roberto Moussallem assegurou aos participantes do XXXV Fórum Nacional dos Secretários Estaduais de Habitação que está conversando com prefeitos baianos no sentido de orientá-los sobre as formas de captação de recursos, mas admitiu que há muitas dificuldades porque a grande maioria das prefeituras está com a situação financeira de alguma forma complicada. "Dos 415 municípios baianos apenas 10 ou 12 tiveram os seus pleitos atendidos", salientou ele.

Para conseguir a liberação dos recursos, além de financeiramente saudáveis, os municípios têm que estar adimplentes com o governo federal, mantendo em dia as suas obrigações com o INSS e o FGTS, por exemplo. Na verdade, não apenas os municípios da Bahia vivem tal situação. A maior parte dos estados

brasileiros também está sentindo grandes dificuldades, embora os representantes que participam do fórum em Salvador não admitam. Os que estão em situação boa, como Bahia, Minas Gerais e Pa-

raná são exceções. Este ano, o governo federal tem R\$ 5 bilhões do FGTS para aplicar no programa Habitat Brasil. A Bahia deve ficar com 7% do montante.



No fórum, os secretários estaduais constataam o déficit habitacional